

EMBAIXADA DO BRASIL EM TÓQUIO
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR ANDRÉ CORRÊA DO LAGO

Transmito, a seguir, relatório simplificado de minha gestão à frente da Embaixada em Tóquio, iniciada em 17 de outubro de 2013.

O presente relatório está estruturado da seguinte forma:

- I- Introdução
- II- Relações Políticas;
- III- Relações Econômicas;
- IV- Relações de Cooperação;
- V- Diplomacia Pública;
- VI- Conclusão

Observo que busquei identificar ao longo do texto algumas das principais ações realizadas e dificuldades enfrentadas durante a minha gestão e apresento, em conclusão, sugestões para o novo titular.

I- INTRODUÇÃO

2. Ao assumir a Embaixada do Brasil em Tóquio, em 17 de outubro de 2013, tive o privilégio de dar continuidade ao trabalho de diversos colegas que admiro e o desafio de suceder um grande diplomata e amigo, por quem tenho particular respeito profissional, o Embaixador Marcos Bezerra Abbott Galvão, que realizou trabalho reconhecidamente exemplar durante o período que esteve à frente dessa missão diplomática (2011-2013), sobretudo diante da circunstância de ter assumido suas atividades apenas dois meses antes do forte terremoto que atingiu este país em 11 de março de 2011, seguido de tsunami e marcado pelo acidente nuclear de Fukushima, com impactos catastróficos e profunda repercussão na população e nas ações do governo japonês, nos planos interno e internacional. Já minha gestão coincidiu com a revitalização da economia japonesa com base em ambicioso programa de governo do atual Primeiro-Ministro, Shinzo Abe, cujo governo iniciou-se em dezembro de 2012 e que, ao se aproximar dos seis anos no poder, se torna um dos mais longevos primeiros-ministros japoneses no pós-guerra.

3. Apoiado por excelente corpo de servidores dedicados ao acompanhamento das variadas dimensões do relacionamento bilateral e dos diferentes matizes da atuação japonesa na esfera internacional, procurei dar o máximo de dinamismo à Embaixada, com base nas prioridades da política externa brasileira, nas orientações específicas da Secretaria de Estado com relação ao Japão e na identificação pelo Posto de oportunidades para o adensamento dos marcantes e diversificados vínculos de cooperação e amizade existentes entre o Brasil e esse país.

4. Para além de constituir-se parceiro importante e confiável, com o qual o histórico relacionamento humano, político e econômico alcançou elevado nível de maturidade, o Japão mantém-se como ator incontornável para o balizamento e o aprofundamento de nossas relações com a Ásia. A ascensão desse continente como o centro do dinamismo econômico mundial reforça a importância de nossa relação bilateral, sobretudo por ser

o país com o qual o Brasil mantém vínculos mais sólidos na região. Além do aspecto econômico, a evolução recente do cenário político e de segurança global contribuiu para dar ao Japão nova posição de destaque para o encaminhamento de importantes questões internacionais.

5. Tendo em vista o papel central da Ásia na economia mundial e com o intuito de contribuir para a elaboração de ações articuladas do governo brasileiro para esse continente, a Embaixada em Tóquio iniciou, em 2016, o desenvolvimento de iniciativa conjunta com as Embaixadas em Nova Delhi e Pequim no sentido de contribuir para o debate e eventual preparação de nova e ambiciosa estratégia de atuação brasileira para o continente asiático, anunciada pelo Ministro das Relações Exteriores, em Pequim, em junho de 2017. O trabalho executado foi extremamente profícuo e tenho muito a agradecer aos colegas lotados nos três Postos, que contribuíram decisivamente para a concepção de texto básico, originalmente intitulado “A Rota da Ásia”.

6. Procurei, igualmente, acentuar as possibilidades de atuação desta Embaixada no território japonês, apesar da realidade orçamentária dos últimos anos, valorizando – sobretudo – os próprios nacionais, os recursos que podem ser obtidos junto ao setor privado no Japão e a qualidade profissional dos funcionários locais e daqueles integrantes do Quadro lotados no Posto.

7. A Residência e a Chancelaria da Embaixada do Brasil em Tóquio, próprios nacionais, são instrumentos de grande relevância para a promoção e a representação do Brasil e para a execução da missão a mim confiada. Ambos os edifícios são ainda mais simbolicamente relevantes por serem exemplos concretos dos laços humanos que unem o Brasil e Japão, já que foram projetados pelo arquiteto nipo-brasileiro Ruy Ohtake e construídos em 1982. Na Chancelaria, buscou-se, ao longo de minha gestão, a readequação dos espaços com melhor divisão e distribuição do pessoal, de forma a priorizar os espaços públicos e executar o maior número de eventos possível. Essas ações, aliadas a iniciativas com parceiros locais e obras de pequeno porte, mas de grande impacto, possibilitaram a readequação do andar de eventos aumentando o espaço público na Chancelaria para mais de 250 m².

8. Com o imprescindível apoio da Secretaria de Estado, foi possível realizar grande obra para a remodelação completa do sistema de climatização e de energia elétrica de alta tensão, bem como obra de reforço estrutural, a fim de garantir ao edifício o mais alto padrão de segurança antissísmica, fator natural de preocupação em um país como o Japão, sobretudo para em edifício com mais de 35 anos. Esse conjunto de obras tem assegurado o uso contínuo dos espaços da Chancelaria ao longo de todo o ano e a promoção de variados eventos em seus recintos, desde a apresentação e promoção de produtos e serviços brasileiros a exposições e seminários.

9. Na Residência oficial, por sua vez, estão em curso e deverão ser concluídas, em setembro de 2018, igualmente, significativas obras de substituição do sistema de climatização e de energia elétrica de alta tensão, bem como a de reforço estrutural antissísmico, que deverão tornar mais adequados seus espaços para a realização de eventos os mais diversos.

10. Apresento, a seguir, as principais atividades de minha gestão, relativas às mencionadas quatro grandes áreas de atuação da Embaixada:

II- RELAÇÕES POLÍTICAS

(a) Parceria Estratégica e Global e Relações Bilaterais

11. Os esforços de consolidação e de aprofundamento dos vínculos políticos entre Brasil e Japão desdobraram-se em diversas frentes, sempre se buscando a melhor e mais efetiva utilização dos mecanismos de consultas bilaterais já estabelecidos. O principal avanço formal, em anos recentes, foi o estabelecimento da Parceria Estratégica e Global entre os dois países, firmada por ocasião da visita oficial ao Brasil do Primeiro-Ministro Abe, em agosto de 2014. A parceria renovou as bases de nossas relações bilaterais, promoveu a institucionalização de novos mecanismos e lançou iniciativas bilaterais que buscaram interação mais efetiva entre os dois países que são amplamente percebidos como líderes regionais e dirigidas a ampliar o reconhecimento de seus papéis como relevantes atores internacionais.

12. Desde a visita oficial de Shinzo Abe ao Brasil, foram realizados um encontro de chanceleres em Tóquio (28 e 29/7/2015) e duas reuniões de consultas políticas, com a vinda do Subsecretário-Geral da Ásia e do Pacífico do MRE ao Japão (Tóquio, 2/2/2016) e a ida do Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros ao Brasil (Brasília, 5/6/2017). Para 2018, estão novamente previstas uma reunião de consultas políticas em nível de vice-ministro, a realizar-se no Japão, e uma reunião de chanceleres, ora agendada para realizar-se em Tóquio no próximo dia 17 de maio.

13. Em outubro de 2016, com a visita oficial do Presidente da República Michel Temer, superou-se lapso de quase oito anos sem que um chefe de estado brasileiro realizasse visita oficial ao Japão (precedida de dois adiamentos, em 2013 e 2015). A decisão de realizar viagem oficial ao Japão poucos meses após assumir a Presidência indicou a prioridade para o Brasil de fortalecer a relação e buscar a superação dos desafios que os investimentos nipônicos enfrentavam no nosso país. Em todas as ocasiões em que autoridades de nossos dois países se reuniram (e aqui também incluo as visitas de ministros de outras pastas – Transportes; Agricultura; Minas e Energia; e Esporte –, citadas em outros trechos do relatório), ficaram evidentes as visões e objetivos compartilhados por Brasil e Japão a respeito de temas centrais da agenda internacional: democracia, direitos humanos, desarmamento, mudança do clima, desenvolvimento sustentável, reforma e fortalecimento de organismos internacionais como ONU e OMC, entre outras.

14. Essas visões, valores e objetivos comuns permitiram ainda que, ao longo do período em que estive à frente do Posto, Brasil e Japão tenham se apoiado reciprocamente no lançamento de candidaturas aos mais diversos órgãos do sistema internacional, ora intercambiando votos, ora referendando candidatos e posições movidos pelo simples entendimento de que a presença do país, ou de seu representante, nesses órgãos e instâncias seria mutuamente interessante.

(b) O Japão e seu entorno

15. Com vistas a fortalecer os vínculos com o Japão e a identificar novas áreas de atuação conjunta e apoio mútuo, busquei acompanhar a evolução de sua inserção internacional, observando seu comportamento em face dos crescentes desafios que se

apresentam em seu entorno imediato, dos quais a assertividade chinesa e a ameaça norte-coreana são os mais conhecidos. Nesse contexto, acompanhei também as iniciativas japonesas para contrabalançar a diminuição de seu peso relativo no sistema internacional em face da ascensão da China e para fazer valer seus interesses, sem, contudo, descuidar da aliança com os EUA, em especial após a instabilidade trazida pela chegada de Donald Trump à Casa Branca, da necessidade de formalizar a paz com a Rússia (em razão de disputa territorial que se estende desde 1945), do imperativo de resolver questões históricas com a Coreia do Sul.

16. Importante, também, é a observação de como evolui a situação política internacional do Japão como resultado de iniciativas na busca de novas alianças em países alinhados com seus objetivos de política externa, principalmente Austrália e Índia. Agrupados sob a estratégia japonesa para um "Indo-Pacífico Livre e Aberto", que posiciona sob um mesmo guarda-chuva conceitual todos os temas relevantes à inserção internacional do Japão, esses movimentos permitiram à diplomacia nipônica conferir unidade de tratamento a um espaço geográfico que vai da costa pacífica do continente americano (Norte e Sul) ao Oriente Médio, passando pelo sudeste asiático, pelo subcontinente indiano e pela costa oriental da África.

17. De modo a permitir a produção de conhecimento de qualidade a respeito desses temas, meus colaboradores e eu ampliamos o número de interlocutores no governo japonês e no Parlamento e nos fizemos presentes em conferências, simpósios, mesas redondas, organizadas pela comunidade de "think tanks" sediados em Tóquio, bem como interagimos diretamente com especialistas em política externa japonesa, buscando sempre diversificar fontes de informação e entrar em contato com diferentes visões de mundo. Destaco, nesse contexto, a constante interação com membros do corpo diplomático local, em especial os representantes do agrupamento BRICS, dos países latino-americanos e dos membros da CPLP, com os quais me reúno com frequência.

(c) G4

18. O conhecimento profundo das circunstâncias do Japão e de seu entorno torna-se ainda mais relevante no contexto do objetivo brasileiro de tornar-se membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil, ao lado de Alemanha, Índia e Japão, reunidos no G4, devem desenvolver a capacidade de entender e acompanhar as mais complexas crises em todas as regiões do mundo com o objetivo de demonstrar a contribuição que podem dar à resolução de conflitos em todas as regiões do mundo. Nesse sentido, a Embaixada deu um acompanhamento frequente a essas discussões que se balizam pela realização das reuniões de diretores-gerais encarregados de assuntos do G4, que são realizadas anualmente nas capitais dos quatro países e, também, em Nova York.

(d) Defesa e Segurança Internacional

19. No contexto da Parceria Estratégica e Global estabelecida em 2014 determinou-se, também, a intenção de estabelecer cooperação na área de defesa, prevendo-se o início de diálogo bilateral sobre a temática e aventando-se a possibilidade de cooperação em equipamentos dessa natureza. Essa cooperação, no entanto, ainda é incipiente e limitada a intercâmbios de pessoal, oferecendo, portanto, oportunidades de aprofundamento, em

especial por meio da Adidância de Defesa da Embaixada e após o estabelecimento, na Embaixada do Japão em Brasília, da primeira adidância de defesa japonesa na América do Sul, em julho de 2014.

20. Em temática correlata, visitou o país, em 2017, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, que, ao reunir-se com autoridades nipônicas nas áreas de inteligência e segurança cibernética, sinalizou oportunidades de cooperação sobre esses temas, sobretudo após o grande êxito nessa área das Olimpíadas do Rio de Janeiro e a aproximação das Olimpíadas de Tóquio, em 2020. Na ocasião, foram apresentadas propostas concretas de atividades a serem desenvolvidas em conjunto, que se encontram atualmente em processo de avaliação.

(e) Política Interna Japonesa

21. O acompanhamento de política interna japonesa busca, sobretudo, identificar atores que possam contribuir para a defesa dos interesses brasileiros no Japão e o apoio a projetos de interesse bilateral. O Brasil conta com diversos aliados no Japão e a maioria dos políticos e formadores de opinião tem uma predisposição positiva quanto ao País por ter sido aquele que recebeu o maior número de imigrantes japoneses. A maioria, no entanto, continua a ter uma imagem do Brasil ultrapassada e muito distante das complexidades e riquezas da sociedade contemporânea brasileira. Essa realidade exige especial esforço de divulgação do Brasil.

22. A família imperial atribui especial atenção ao Brasil e aos brasileiros. Apesar de sua função essencialmente simbólica, à luz da constituição democrática de 1946-47, sua influência é notável, assim como o respeito que inspira na população japonesa, em meio ao debate sobre a abdicação do imperador Akihito, a qual deverá ter lugar em abril de 2019, com a subsequente ascensão ao trono do príncipe-herdeiro Naruhito. A família imperial mantém-se atenta ao aprofundamento dos laços entre nossos países e ao destino dos descendentes de japoneses que vivem no Brasil, além de solidária com as necessidades dos brasileiros que residem no Japão.

23. Membros da família imperial mantiveram, nos últimos anos, o ritmo de viagens ao Brasil em função das datas marcantes. A princesa Takamado esteve na Copa do Mundo de 2014, o príncipe e a princesa Akishino, em 2015, por ocasião das celebrações de 120 anos de relações diplomáticas entre nossos países, e a Princesa Mako deve viajar, em julho deste ano, para a celebração dos 110 anos da chegada ao Brasil do primeiro navio com imigrantes japoneses.

24. Com vistas a valorizar essa relação, organizamos, na Chancelaria da Embaixada, por ocasião da celebração do 7 de setembro de 2017, uma exposição sobre os 50 anos da visita do Imperador e da Imperatriz ao Brasil, quando ainda eram príncipes herdeiros. A mostra, que se manteve aberta ao público por dois meses, recebeu diversos membros da família imperial e autoridades. Em gesto inédito para nossa Embaixada - e raríssimo entre as representações diplomáticas em Tóquio -, o Imperador Akihito e a Imperatriz Michiko visitaram a mostra na Chancelaria em novembro de 2017, e após um encontro privado, comigo e minha mulher, em que discutimos, sobretudo, os desafios da integração das comunidades brasileiras no Japão, cumprimentaram todos os funcionários, brasileiros e japoneses, da Embaixada.

(f) Comunidades Brasileiras no Japão

25. A comunidade de quase duzentos mil brasileiros no Japão conta com o apoio dos quatro Postos no país. Enquanto a dimensão de assistência direta aos cidadãos brasileiros está a cargo dos consulados-gerais em Hamamatsu, Nagóia e Tóquio, nas suas respectivas jurisdições, à Embaixada cabe a promoção de gestões junto ao governo central, em temas de nível nacional, com vistas a garantir a devida atenção das autoridades e instituições japonesas às questões relativas aos brasileiros no Japão.

26. Os principais objetivos e prioridades na área de comunidade foram orientados, durante minha missão, por recomendações e diretrizes resultantes das Conferências “Brasileiros no Mundo”, do Foro Consular Brasil- Japão e de reuniões sobre temas específicos (Foro de Educação), bem como por esforço contínuo de prospecção dos interesses dos nacionais brasileiros, mediante o diálogo com a sociedade civil local, com representantes dos Conselhos de Cidadãos de Tóquio, Nagóia e Hamamatsu e com membros do Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior (CRBE).

27. A Embaixada buscou trabalhar em estreita coordenação com as excelentes equipes dos consulados-gerais em Tóquio, Nagóia e Hamamatsu, cujo conhecimento da realidade e dos interlocutores locais se mostrou fundamental para subsidiar iniciativas em prol da comunidade.

28. Em meus contatos com o governo japonês, procurei sublinhar a percepção do caráter recíproco dos fluxos migratórios entre os dois países. Em 2018, ano que marca o aniversário dos 110 anos da partida do navio “Kasato Maru”, a Embaixada tem buscado fortalecer a narrativa de que estamos celebrando não apenas o início da “imigração japonesa para o Brasil”, mas, sobretudo, a inauguração dos vínculos humanos entre os dois países, que emprestam ao relacionamento bilateral caráter especial.

29. A partir dessa percepção, tenho frisado a necessidade de que o governo japonês conceda reciprocidade pela plena integração que resultou da onda migratória de japoneses para o Brasil ao longo do século passado. Torna-se cada vez mais evidente que, após 25 anos das mudanças legislativas que permitiram o início do “movimento decasségui”, muitos brasileiros decidiram residir permanentemente no Japão. De forma concreta, a Embaixada trabalhou para estimular a adoção de políticas ativas de facilitação da integração dos nacionais residentes à sociedade local.

30. A educação vem sendo apontada reiteradamente por membros da comunidade como fator-chave para a integração dos brasileiros no Japão. A escola japonesa é gratuita e de qualidade, mas parte dos estudantes brasileiros enfrenta severas dificuldades ligadas à falta de proficiência no idioma nipônico, a práticas de “bullying” e à necessidade de adaptação às normas peculiares ao ambiente escolar japonês. A ausência de obrigatoriedade legal para a educação de estrangeiros gera a exclusão dessa parcela da população dos censos, o que dificulta a mensuração de problemas como a evasão escolar.

31. A interlocução com o governo japonês sobre o acesso da comunidade brasileira à educação constituiu linha prioritária do trabalho desta Embaixada ao longo de minha missão. Entre várias iniciativas, destaco dois projetos:

(i) Ao longo de 2016 e de 2017, sempre procurando reunir entidades acadêmicas de qualidade que assegurem base sólida para as informações e os pleitos apresentados a autoridades japonesas, a Embaixada estabeleceu parceria com a Universidade de Brasília para desenvolver pesquisa acerca da inserção de estudantes brasileiros em escolas no Japão. A pesquisa ficou a cargo do professor Mauricio Bugarin, do Departamento de Economia da UnB, que viaja frequentemente ao Japão como professor da Universidade Nacional de Yokohama. Utilizando modelos teóricos de análise de incentivos e tomada de decisões, a referida pesquisa analisou as opções de educação disponíveis às famílias brasileiras e resultou na elaboração de modelo de aulas extracurriculares voltado para promover o aprendizado do idioma japonês e calcado em três pilares: a) elevação do perfil da inserção escolar dos alunos brasileiros no sistema japonês, por meio de reforço nas matérias e na língua japonesa; b) acompanhamento e apoio psicológico; e c) cultura brasileira e português como língua de herança.

(ii) A Embaixada apoia, em coordenação com os consulados-gerais, a realização de pesquisa acadêmica para gerar dados objetivos e verificáveis sobre diagnósticos de autismo e de distúrbios emocionais entre crianças brasileiras, no sistema escolar japonês. A pesquisa visa a atender a importante preocupação da comunidade brasileira sobre alegações de erros de diagnóstico, resultando em significativas discrepâncias na alocação de crianças brasileiras em classes especiais. A Embaixada coordenou a elaboração dos termos de referência da pesquisa e a identificação de personalidades respeitadas nas comunidades científicas brasileira e japonesa, para compor banca responsável por emitir opinião sobre a qualidade dos sete projetos apresentados. A seleção do projeto a ser executado e o início da pesquisa estão previstos para até o final de maio.

32. Buscou-se apoiar, igualmente, a rede de “escolas brasileiras”, com currículo certificado pelo Ministério da Educação (MEC). Essas escolas, que abrigam hoje cerca de 10% das crianças e jovens brasileiros residentes no Japão, sofreram forte revés financeiro com a queda do número de nacionais brasileiros entre 2007 e 2015 e apresentam perda de qualidade e aumento do valor de mensalidades.

33. Durante minha missão, a atitude do governo central japonês constituiu freio ao desenvolvimento de algumas iniciativas em benefício da comunidade brasileira, particularmente na área de educação. Amparados pela legislação interna – que exclui da educação compulsória todos os estrangeiros (embora não negue vagas aos que procuram o sistema) –, o governo japonês trata a educação de estrangeiros como uma concessão e a evasão escolar como fato secundário. Será importante, nesse sentido, dar seguimento ao trabalho contínuo de buscar sensibilizar as autoridades centrais japonesas para a influência decisiva da educação na capacidade da comunidade brasileira de integrar-se e, em última instância, de contribuir plenamente à sociedade japonesa. Entretanto, o mesmo exercício tem avançado de forma consistente e muito positiva junto a autoridades locais - sobretudo graças aos esforços dos três Consulados Gerais do Brasil - que vêm demonstrando, ao contrário do governo central, grande sensibilidade ao tema da integração dos brasileiros no Japão. Nesse contexto, tenho conversado com autoridades locais sobre a importância das comunidades brasileiras nas viagens que realizei a diversas províncias do Japão, entre as quais destaco as visitas a Aichi, Chiba, Fukuoka, Gunma, Hiroshima, Hyogo, Ibaraki, Ishikawa, Kanagawa, Nagano, Nara, Okayama, Osaka, Quioto, Saitama, Shiga, Shizuoka, Tochigi,

Yamanashi, assim como, evidentemente, a diferentes localidades na província de Tóquio.

34. Cresceu, nos últimos anos, a discussão sobre a implantação, no curto prazo, em caráter unilateral pelo governo nipônico, de novo regime de visto e residência destinado aos descendentes japoneses de quarta geração (“yonseis”). Essa oportunidade concreta para yonseis interessados em trabalhar no Japão pode resultar em aumento substancial da comunidade brasileira. A Embaixada vem buscando estabelecer coordenação com as autoridades japonesas para estudar medidas que facilitem a adaptação dos novos brasileiros residentes e evitem a repetição dos problemas sociais que resultaram do “movimento decasségui”.

35. Além das medidas já mencionadas, a Embaixada tem apoiado institucionalmente iniciativas desenvolvidas em benefício da comunidade por organizações não governamentais, como o Serviço de Assistência aos Brasileiros no Japão (SABJA), a Associação das Escolas Brasileiras no Japão (AEBJ), a ABC Japão e a Associação Nipo-Brasileira de Economia e Cultura (ANBEC), entre outras.

36. Busquei contribuir para dar maior efetividade e dinamismo ao Foro Consular Brasil-Japão, cujas últimas reuniões foram em Tóquio, em abril de 2016, e em Brasília, em março de 2018, e ao estreitamento do contato entre a população brasileira e o governo brasileiro, por meio da realização de encontros entre representantes da comunidade com autoridades visitantes, como parlamentares em missão neste país, a exemplo da mencionada visita do Senador Cristovam Buarque (10 e 11/12/14) e das frequentes missões do Deputado Federal Luiz Nishimori; o Chanceler Mauro Vieira (em 28/05/15); o Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras e de Assuntos Consulares e Jurídicos, Embaixador Carlos Alberto Simas Magalhães (à margem de reunião do Foro Consular Brasil-Japão, 12/04/16, anteriormente mencionada); a Primeira-Dama Marcela Temer, em visita ao Instituto Educacional TS Recreação, Saitama (19/10/16); o Presidente do Senado Federal, Senador Eunício Oliveira (16/04/18), entre outros.

(g) Relações Parlamentares

37. Tendo em vista as características da estrutura política e as tradições do Japão, adquire especial importância a troca frequente de visitas de parlamentares. A Liga Parlamentar Brasil-Japão tem forte influência local e vem mostrando clara disposição em apoiar iniciativas brasileiras. Do lado japonês, a liga é presidida, há anos, por um dos mais tradicionais políticos deste país, ex-Primeiro-Ministro e ex-Chanceler, e atual Ministro das Finanças e Vice-Primeiro-Ministro, Deputado Taro Aso, cuja última visita ao Brasil foi em abril de 2017, quando participou da cerimônia de inauguração da "Japan House", em São Paulo, com a presença do Presidente Michel Temer.

38. Em oito ocasiões durante minha gestão, acompanhei missões parlamentares lideradas pelo presidente da Liga Parlamentar pelo lado brasileiro, Deputado Luiz Nishimori (PR/PR). Em novembro de 2014, acompanhado de empresários; em abril de 2015, acompanhado de prefeitos e de empresários; em maio de 2016, acompanhado do Deputado Federal João José de Arruda Júnior (PMDB/PR) e de empresários; em novembro de 2016, acompanhado dos Deputados Federais Fernando Giacobbo (PR/PR), Nilson Leitão (PSDB/MT) e Cláudio Cajado (PP/BA); em abril de 2017, acompanhado

do prefeito e de vereador de Londrina e de empresários; em outubro/novembro de 2017, acompanhado de prefeitos, de vereador e de empresários; e em fevereiro de 2018, acompanhado dos Deputados Federais Jair Bolsonaro (PSL/RJ), Onyx Lorenzoni (DEM/RS) e Eduardo Bolsonaro (PSL/SP), do Deputado Estadual Flávio Bolsonaro (PSL/RJ) e pelo Vereador Carlos Bolsonaro (PSC/RJ)).

39. Acrescente-se, ainda, iniciativa de intercâmbio promovido pelo legislativo japonês, o programa "Juntos", que viabilizou algumas visitas de parlamentares brasileiros ao Japão, como no primeiro semestre de 2016, o Senador Hélio José (PMB-DF), acompanhado dos deputados federais Professora Dorinha (DEM-TO), Luiz Nishimori (PR-PR), José Rocha (PR-BA), Celso Russomano (PRB-SP), Otávio Leite (PSDB-RJ), Édio Lopes (PMDB-RR), Sandro Alex (PPS-PR), William Woo (PV-SP) e Marcos Reategui (PSC-AP); no primeiro semestre de 2017, os Deputados Federais Hidekazu Takayama (PSC/PR), Walter Ihoshi (PSD/SP), Keiko Ota (PSB/SP), Marcos Montes (PSD/MG), Antônio Goulart (PSD/SP), João Paulo Papa (PSDB/SP) e Jorginho Mello (PR/SC); e no segundo semestre de 2017, a Senadora Ana Amélia (PP-RS), acompanhada dos Deputados Federais Vanderlei Macris (PSDB-SP), Geraldo Resende (PSDB-MS), Vítor Lippi (PSDB-SP), Rômulo Gouveia (PSD-PB), Laércio Oliveira (SD-SE) e Adilton Sachetti (sem partido-MT).

40. Compõem também a lista de visitas de representantes do Senado Federal ao Japão durante minha gestão as vindas dos Senadores Cristovam Buarque (PPS-DF), em 2014 (parágrafo 35), Gladson Cameli (PP-AC), em 2015, Katia Abreu (então ministra da Agricultura, 2015) e Wellington Fagundes (PR-MT), em 2015, e Aloysio Nunes (PSDB-SP) e Ricardo Ferraço (PMDB-ES), em 2016. Recordo, além disso, missão da Comissão para Unificação das Polícias da Câmara dos Deputados, integrada pelos Deputados Federais Vinícius Carvalho e Wherles Rocha (PRB-SP), em 2017, que foi recebida por diversas autoridades policiais japonesas para aprofundar seus conhecimentos sobre a exitosa experiência de segurança pública local.

41. Essa profícua interação entre nossos legislativos foi coroada com a recente visita oficial, a convite da Câmara de Conselheiros nipônica (Senado), do Presidente do Congresso Nacional, Senador Eunício Oliveira, acompanhado dos Senadores Antonio Anastasia e Jorge Viana (abril de 2018). A visita ganhou contornos e honras normalmente concedidas apenas a chefes de estado, demonstrando-se o apreço do Japão pelos convidados brasileiros e a relevância da interação de nossas casas legislativas. No ano em que se comemoram os 110 anos do início dos fluxos migratórios entre o Brasil e o Japão, vale ressaltar que o Presidente do Congresso Nacional foi a mais alta autoridade brasileira a visitar o Japão.

III- RELAÇÕES ECONÔMICAS

42. Japão e Brasil - respectivamente, a segunda maior economia desenvolvida e a segunda maior economia em desenvolvimento - têm longa relação econômica. É conhecida a diversidade e solidez desses laços que vão desde vultosos investimentos a intenso fluxo comercial. Nos últimos anos, no entanto, vários desafios se apresentaram e tanto o comércio bilateral como os investimentos nipônicos diminuíram consideravelmente.

43. A implementação da "Abenomics" - política econômica japonesa baseada em expansão fiscal; flexibilização monetária; e reformas estruturantes - logrou avanços na economia japonesa, abatida por uma longa crise econômica após a bolha da década de 1980 e as consequências do terremoto de 2011. Para o Brasil, a redução do custo do capital para empresas e agentes financeiros japoneses fortaleceu a possibilidade de investimentos estrangeiros diretos em setores como energia, transporte, agropecuária, automóveis, indústria naval, água e saneamento. O perfil desses investimentos caracteriza-se pela tradição japonesa de dar prioridade à qualidade em relação ao preço, a decisão estratégica de permanecer no país em longo prazo e a criação de cadeias produtivas, com o potencial de gerar empregos diretos, transferir tecnologia e promover capacitação, em nível local.

44. A decisão do Brasil de apresentar sua candidatura à OCDE teve repercussão muito positiva no Japão. A Embaixada realizou inúmeras gestões junto ao governo japonês, e ouviu não somente o apoio à acessão do País, mas também o reconhecimento da importância dessa decisão para que o Brasil se torne destino ainda mais atraente para os investimentos japoneses.

45. O Japão, pela maturidade que reconhece na relação bilateral, espera tratamento diferenciado e atenção especial para seus investimentos em nosso país. Procurei, nesses anos de permanência no Japão, em que foram muitos os desafios para a economia brasileira e mundial, além de fortalecer ou estimular a criação dos mecanismos de diálogos governamentais e empresariais que comento abaixo, manter frequentes encontros com empresas dos dois países, sempre na busca de assegurar a identificação de interlocutores e estimular o diálogo que permita interlocução constante e objetiva.

- Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura

46. Minha gestão iniciou-se em 2013, em contexto de reestabelecida confiança de investidores japoneses na economia brasileira. A recessão por que passou o Brasil, entre 2014 e 2016, no entanto, teve impacto particularmente negativo em investimentos japoneses recém-realizados e tornou desafiador estimular novas oportunidades de investimentos no país. É de grande simbolismo que um de meus primeiros atos como Embaixador em Tóquio foi participar, em outubro de 2013, de cerimônia de assinatura de acordos e contratos entre o estaleiro gaúcho Ecovix-Engevix e consórcio de cinco empresas japonesas, liderado pela Mitsubishi Heavy, no valor de 300 milhões de dólares. Por conta da crise econômica e dificuldades enfrentadas por sócios brasileiros, a Mitsubishi Heavy decidiu abandonar seus investimentos no estaleiro "Rio Grande", no final de 2015 e confirmou, no início de 2016, sua saída do consórcio Ecovix, que compunha com Mitsubishi Corporation, Imabari, Namura e Oshima. Movimento semelhante acabou sendo feito, também em 2016, pela IHI Corporation (Ishikawajima) quanto ao estaleiro "Atlântico Sul", em Pernambuco, no qual havia investido com Camargo Corrêa e Queiroz Galvão, em 2013. Em abril de 2018, a Kawasaki Heavy Industries confirmou decisão similar da empresa em relação ao estaleiro "Enseada", na Bahia, no qual realizara investimentos no âmbito do consórcio EEP Participações, formado por Odebrecht, OAS e UTC Engenharia, a partir de 2014. Para os japoneses, essa série de revezes no setor de construção naval se soma às traumáticas perdas nipônicas com o estaleiro Ishibrás, do qual os investidores japoneses se afastaram em 1994.

47. Com o potencial de reverter essas experiências negativas recentes, diante da nova fase da economia brasileira a partir de 2016 e a determinação política de atrair investimentos japoneses, foi concebido o Memorando de Cooperação para Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura. O Memorando, assinado durante a já mencionada visita do Senhor Presidente da República, Michel Temer, ao Japão, em outubro de 2016, tem por escopo ampliar investimentos em áreas consideradas estratégicas para ambos os países, sobretudo nos setores de energia; água e saneamento; mobilidade urbana e logística; e tecnologia da informação e de comunicações (TICs). Outro objetivo do Memorando é estabelecer um foro privilegiado de tratamento dos investimentos japoneses, mais efetivo e dinâmico que os mecanismos existentes, de modo a evitar propostas genéricas e identificar com precisão as oportunidades que sejam especificamente bilaterais. O Memorando também oferece oportunidade de se explorarem mecanismos de financiamento e facilitação de investimentos para a mitigação de riscos e alavancagem de investimentos privados, inclusive com o uso de recursos públicos japoneses destinados à cooperação internacional com países em desenvolvimento gerenciados pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e pelo Banco para Cooperação Internacional do Japão (JBIC).

- Japão-Mercosul

48. A Embaixada promoveu ativa e vigorosa aproximação entre o Mercosul e o Japão na área econômica com o fortalecimento do diálogo já existente (com reuniões em 2014-2016) e os esforços para o objetivo de lançamento formal das negociações para um EPA Mercosul-Japão até o fim de 2018. A atuação do Posto, plenamente apoiada pela Secretaria de Estado, é complementada pela constante coordenação que venho mantendo com os meus colegas embaixadores dos países do Mercosul em Tóquio que, a partir de 2016, demonstram interesse convergente e unidade em favor de um acordo com o lado nipônico. Juntos, temos avançado dossiê em prol de decisão política, que poderá ocorrer no final deste ano, para dar início às negociações técnicas dos dispositivos do EPA Mercosul-Japão, em 2019.

49. Em conjunto com os embaixadores do Mercosul em Tóquio, a Embaixada tem mobilizado atores públicos e privados, tanto brasileiros como japoneses, com vistas a decisão no mais alto nível, partindo do Primeiro-Ministro, que determine engajamento pleno do governo nipônico em torno do EPA com o Mercosul. Esse esforço tem sido feito não apenas junto a autoridades governamentais, mas também junto às principais associações do setor privado, como a Keidanren, a Câmara de Comércio e Indústria do Japão e a Associação Japonesa de Produtores de Automóveis, que vêm manifestando total apoio ao EPA. Não surpreendentemente, a principal resistência ao acordo reside no setor agropecuário japonês, que, como em qualquer negociação comercial de que o Mercosul participa, se mostra cauteloso em relação à vantagem comparativa do bloco nessa área.

50. Em contexto mais amplo do que o das conversas para um EPA com o Mercosul, justamente para proteger seu mercado agropecuário, o Japão tradicionalmente adota rígida postura em matéria de sanidade de produtos, o que requer esforço contínuo da Embaixada para superar barreiras sanitárias e fitossanitárias que, por vezes, vão muito além de parâmetros internacionalmente adotados. Para vencer o protecionismo japonês,

a interlocução técnica e apoio da Adidância Agrícola do Posto têm sido fundamental para o empenho pela abertura do mercado nipônico para carne suína, bovina e frutas. Em 2017, graças à tempestiva atuação da Embaixada, as consequências da “Operação Carne Fraca” resumiram-se aos 21 estabelecimentos cujas exportações foram paralisadas pelo governo brasileiro e não atingiram o fornecimento de carne de frango proveniente de outros fornecedores.

51. Na área agropecuária, minha avaliação geral é a de que o pleno aproveitamento do potencial de expansão e diversificação da pauta de exportação brasileira parece depender de acordo mais abrangente de parceria econômica Mercosul-Japão. Isso se aplica para carne e frutas, mas também para milho, soja, suco de laranja, café, açúcar, entre outros.

- Mecanismos existentes de diálogo empresarial

52. São de grande valia os mecanismos existentes de diálogo empresarial que permitem encontros que estimulam as discussões em torno da agenda econômica bilateral.

(a) Grupo de Notáveis Brasil-Japão, que reúne alguns dos mais influentes representantes dos setores privados brasileiro e nipônico: atualmente, o Grupo está composto pelas seguintes personalidades: pelo lado brasileiro, por Eliezer Batista (ex-ministro de Minas e Energia e ex-CEO da Vale), Carlos Mariani Bittencourt (vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), Roberto Rodrigues (ex-ministro da Agricultura), Fábio Schvartsman (CEO da Vale), Rubens Ometto Silveira Mello (Chairman of the Board, COSAN) e pelo Presidente do BNDES; e pelo lado japonês, por Akio Mimura (Senior Advisor, Honorary Chairman Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation), Sadayuki Sakakibara (Chairman of the Japan Business Federation – Keidanren), Takeshi Uchiyamada (Chairman of the Board Toyota Motor Corporation), Kazuaki Kama (Executive Corporate Advisor of IHI Corporation), Masami Iijima (Representative Director, Chairman of the Board of Directors of Mitsui & Co., Ltd.), Nobumitsu Hayashi (COO, Senior Managing Director of Japan Bank for International Cooperation – JBIC). Durante minha gestão, o Grupo de Notáveis reuniu-se anualmente entre 2014 e 2018, sempre relatando suas conclusões ao Presidente da República brasileiro e ao Primeiro-Ministro japonês.

(b) O Comitê de Cooperação Econômica (CNI-Keidanren) manteve reuniões anuais; participei dos encontros em Belo Horizonte (2013), Tóquio (2014), Porto Alegre (2015) e Tóquio (2016). O Comitê reuniu-se também em Curitiba (2017) e devo participar da reunião em Tóquio (2018). As discussões têm-se concentrado nas relações econômico-comerciais bilaterais, sobre investimentos japoneses em infraestrutura no Brasil e, também, sobre a viabilidade de eventual acordo comercial entre o Mercosul e o Japão.

53. Antes de cada reunião desses mecanismos, a Embaixada tem promovido discussões sobre a agenda dos encontros e as prioridades do empresariado, o que vem permitindo identificar oportunidades e desafios a serem superados para entendimento mais fluido entre interlocutores dos dois países.

- Mecanismos existentes de diálogo governamental

(a) O Comitê Conjunto Brasil-Japão sobre Promoção Comercial, Investimento e Cooperação Industrial, entre o MDIC e o Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão (METI), tem-se reunido anualmente no período que estive à frente da Embaixada em Tóquio e seus encontros ocorrem imediatamente após a reunião do Comitê de Cooperação Econômica (CNI-Keidanren). Essa prática tem conseguido identificar os principais temas e desafios atinentes à agenda bilateral nas áreas de atuação do Comitê e tem promovido frutíferas discussões, mas não tem conseguido propor soluções efetivas para diversas questões levantadas, nem tem assegurado a continuidade da evolução dos temas tratados entre as reuniões anuais.

(b) O Diálogo Brasil-Japão sobre Agricultura e Alimentos, entre representantes dos Ministérios de Agricultura de ambos os países, teve encontros em 2014, 2016 e 2017, ocasiões nas quais se considerou a ampliação do acesso dos bens agropecuários brasileiros ao mercado japonês, redução de barreiras não tarifárias e investimentos em infraestrutura para o escoamento da produção agrícola. Mais uma vez, o diálogo tem estabelecido agenda de prioridades e trocas de opiniões, sem, contudo, assegurar a continuidade do tratamento dos temas.

(c) Grupos de Trabalho do Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura. Com o início dos trabalhos desses grupos em 2018, procura-se assegurar a continuidade do tratamento das questões que os demais mecanismos de diálogo governamental não têm conseguido acompanhar de forma efetiva. Há forte expectativa, tanto do lado japonês como do brasileiro, de que esse novo mecanismo e seus grupos de trabalho contribuam para que novos projetos se concretizem.

- Visitas de Autoridades

54. As reuniões dos mecanismos bilaterais de coordenação econômica vêm fomentando importante calendário de visitas mútuas entre autoridades nipônicas e brasileiras e também de parlamentares. Registro, entre as mais importantes, e além da já mencionada visita do Presidente da República, Michel Temer, acompanhado de delegação ministerial, visitas dos ministros dos Transportes; de Minas e Energia; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; e do secretário-executivo do Programa de Parcerias e Investimentos - PPI (setembro/outubro 2016), missões a Tóquio de presidentes do Banco Central do Brasil (em março de 2016 e maio de 2017); do presidente do BNDES (setembro de 2017); do secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (setembro de 2017); e da já mencionada visita da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (julho de 2015). Apesar dessas importantes visitas, seria desejável contar com número mais regular e frequente de autoridades de alto nível brasileiras em missão ao Japão para conferir tratamento mais adequado aos temas da agenda bilateral.

- Divulgação de Oportunidades no Brasil

55. Procurei apoiar as diversas iniciativas para a comunicação das oportunidades de comércio e investimentos e do potencial da aproximação econômica entre o Brasil e o Japão. Nos últimos quatro anos, participei como palestrante, em Tóquio e em outras cidades japonesas, de seminários e eventos sobre a economia e as oportunidades de empreendimento e investimento no Brasil. Muitos eventos foram organizados por

renomadas instituições financeiras japonesas e também por entidades brasileiras (Sumitomo Mitsui Banking Corporation; Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ; Federação das Indústrias do Japão - Keidanren; Instituto para Investimento Exterior - JOI; Organização do Comércio Exterior Japonês - JETRO; Banco do Japão para Cooperação Internacional - JBIC; Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Câmara de Comércio Brasileira no Japão; Fundação Getúlio Vargas; empresas de consultoria e escritórios de advocacia), dentre os quais destaco: "Brazil Seminar", organizado em duas ocasiões pelo Banco do Brasil no Japão e pela PwC (2014 e 2015), seminários sobre a economia brasileira e oportunidades de negócios organizados pelo "Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ" (2015 e 2018); e seminário organizado pela revista 'The Economist', sobre o cenário de recuperação econômica brasileira (2017).

56. Também nos espaços públicos da Embaixada foram organizados diversos eventos com especialistas brasileiros ou representantes de missões oficiais. A Embaixada coordenou inúmeras iniciativas, entre as quais se destacou o seminário sobre investimentos no contexto da visita do Presidente Michel Temer a Tóquio (outubro/2016), com participação dos ministros titulares das pastas de Transportes, Minas e Energia e da secretaria-geral da Presidência. Também tiveram projeção os eventos realizados durante as seguintes visitas e missões: Ministra Miriam Belchior – MPOG (novembro/2013); Secretária Heloísa Menezes – SDP/MDIC (setembro/2014); Ministra Kátia Abreu – MAPA (março/2015); Secretário Fernando de Magalhães Furlan – SE/MDIC (outubro/2016); Governador Raimundo Colombo – SC (março/2017); Sr. Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV (março/2017); Governador Ivo Sartori – RS (junho/2017); Governador Marcelo de Carvalho Miranda – TO (setembro/2017); Dr. Jorge Arbache – SEAIN/MDIC (setembro/2017); Secretária Teté Bezerra – Ministério do Turismo (janeiro/2018); e nas já mencionadas missões lideradas pelo Deputado Luiz Nishimori – PR/PR.

- Evolução dos investimentos japoneses no Brasil

57. Em 2017, o Japão foi o 17º maior investidor direto no Brasil, com aporte de USD 537 milhões. Os investidores japoneses seguem interessados em recursos naturais e indústrias de transformação, mas ampliam seu raio de atuação para outros setores, como agronegócio, energia, varejo e comércio eletrônico.

58. No início da década de 2010, o Japão voltou a ocupar posição de liderança entre os países que mais investem no Brasil, em contraste com seu papel mais discreto como origem de IDP nos anos 1990 e 2000. Em 2011, o Japão aportou USD 7,5 bilhões, o que equivalia a 10,8% do total do IDP recebido pelo Brasil. Como reflexo da crise econômica brasileira a partir de meados da década, verificou-se queda da participação japonesa para 0,9% em 2017 (USD 537 milhões). Com a melhora recente dos índices econômicos nacionais, voltou a se observar crescimento dos investimentos nipônicos. Nos primeiros dois meses de 2018, a participação japonesa foi de cerca de 1,8%, com total de USD 133 milhões investidos.

59. No ranking de países de origem dos fluxos de IDP em 2017, o Japão situou-se em décimo sétimo lugar, superado pelos Estados Unidos (USD 11,1 bilhões), Países Baixos (USD 10,9 bilhões), Ilhas Virgens Britânicas (USD 9,1 bilhões), Luxemburgo (USD 4,3 bilhões), Alemanha (USD 3,2 bilhões), França (USD 3,2 bilhões), Espanha (2,3 bilhões), Chile (USD 1,6 bilhão), México (USD 1,5 bilhão), Itália (USD 1,5 bilhão),

Suíça (USD 1,3 bilhão), Reino Unido (USD 1,2 bilhão), Hong Kong (USD 1,1 bilhão), Bahamas (USD 1,1 bilhão), Noruega (USD 939 milhões) e China (USD 643 milhões).

60. Espera-se retomada de investimentos com base no já mencionado Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura, assinado em outubro de 2016. Movimentos positivos podem ser observados como parcerias entre empresas brasileiras e instituições financeiras do Japão. Exemplo recente é o Memorando de Cooperação, assinado em 4 de abril de 2018, entre a Vale S.A e o "Japan Bank for International Cooperation" (JBIC). O JBIC tem participado do financiamento de diversos projetos da empresa brasileira, com foco no desenvolvimento de infraestrutura em terceiros países, como o Corredor Logístico de Nacala (CLN), que liga Moçambique ao mar, passando pela República do Malauí, para escoamento da produção de carvão.

- Evolução do Comércio Bilateral

61. No tocante a comércio, desde 2011, tem-se verificado consistente diminuição do fluxo comercial bilateral, com a perda brasileira de fatia de mercado da terceira maior economia do mundo. Isso se explicaria, entre outros fatores, pelo crescente número de acordos de liberalização de comércio ou de parceria econômica (EPA, na sigla em inglês) que o Japão vem firmando com competidores brasileiros, como Austrália e México. Além de EPAs já vigentes, o governo japonês recentemente concluiu negociações comerciais com a União Europeia e com 11 países da Parceria Transatlântica, que deverão entrar em vigor em 2018, com potencial perda adicional da vantagem comparativa das exportações do Brasil. O Japão tem, ademais, processos formais de negociação em curso com China, Colômbia, Coreia do Sul, Conselho de Cooperação do Golfo e a "Parceria Econômica Regional Abrangente", que reúne 16 países, incluindo os 10 membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e Austrália, China, Coreia do Sul, Índia e Nova Zelândia.

62. Para a reversão da queda do fluxo comercial bilateral, seria fundamental avançar a um futuro EPA Mercosul-Japão, para recuperar a vantagem comparativa brasileira e, ainda, a diversificar nossa pauta de exportação e ampliar as possibilidades de comercialização de produtos industrializados brasileiros neste mercado. É preciso lembrar, contudo, que, mesmo no cenário mais otimista para o EPA Mercosul-Japão (de lançamento formal das negociações no final de 2018), a conclusão e eventual entrada em vigor de um acordo se projeta apenas nos horizontes de médio e longo prazos. A estratégia mais eficaz, no curto prazo, de reforço da parceria econômica Brasil-Japão, talvez seja a plena operacionalização do MdC sobre infraestrutura e contínuo dinamismo dos mecanismos de coordenação bilateral já estabelecidos.

63. Segundo estatísticas do MDIC, as trocas comerciais entre o Brasil e o Japão diminuíram de USD 15 bilhões, em 2013, para USD 9 bilhões, em 2017. A queda da corrente de comércio derivou de diversos motivos, desde a diminuição do preço das commodities que afetou tanto o volume quanto o preço das aquisições por parte dos principais parceiros japoneses. Do lado brasileiro, verificou-se retração das importações em decorrência da desaceleração econômica observada no biênio 2015-2016.

64. A pauta de exportações do Brasil para o mercado nipônico ainda concentra-se em matérias-primas e produtos primários. Entre os 10 primeiros itens da nossa pauta de

exportação, nove são produtos primários. O único manufaturado são aviões adquiridos pelo grupo Japan Airlines (17 jatos E170 e 7 aviões E190 em operação, mais 9 aeronaves já encomendadas) e pela Fuji Dream Airlines (3 aeronaves E170 e 8 modelos E175, além de encomenda de mais seis aeronaves). Estima-se que, entre as 100 maiores empresas exportadoras do Brasil, pelo menos 20% contam com capital nipônico. Empresas japonesas com unidades produtivas no Brasil – Honda, Toyota, Yamaha, Nissan, Panasonic, Sony, Semp Toshiba – figuram como principais importadoras de produtos japoneses.

65. No continente americano, o Brasil ocupa, atualmente, a quarta posição de maior parceiro comercial do Japão, atrás dos EUA, Canadá e México. Nos últimos anos, México, Chile e Panamá foram beneficiados por Acordo de Parceria Econômica (EPA) firmados com os japoneses. Deve-se registrar que o crescimento dos investimentos no México é notável. Os interlocutores japoneses explicam que o México apresenta vantagens para os investidores voltados para exportação a terceiros países, enquanto o Brasil se firmou como atraente pelo seu mercado interno e pelo Mercosul.

- Promoção comercial e turismo

66. Ao longo de minha gestão, verifiquei que o trabalho de promoção comercial e de turismo no Brasil estava inevitavelmente vinculado à promoção da imagem e da cultura do País. Por isso, foi desenvolvido projeto de Diplomacia Pública que procurou associar ações de diversos setores da Embaixada ao divulgar os mais diversos aspectos da sociedade brasileira. Na seção de Diplomacia Pública, tratada mais à frente neste documento, são dados maiores detalhes sobre a iniciativa e promoção do Brasil no Japão denominada “Brazilian Lifestyle”. O objetivo do projeto é divulgar as características mais contemporâneas da produção e da sociedade brasileira, com vistas a criar mercado estável com oferta de produtos industrializados em um país que tradicionalmente adquire do Brasil principalmente “commodities”.

67. A Embaixada procurou intensificar a parceria com a APEX-Brasil, e também com os mais diversos parceiros, reforçando o trabalho de coordenação com a Câmara de Comércio Brasileira no Japão (CCBJ), que tem apoiado missões comerciais brasileiras, bem como os eventos da campanha “Brazilian Lifestyle”. Para complementar o trabalho de apoio aos exportadores brasileiros, a Embaixada atualizou, em 2017, o guia “Como Exportar – Japão”. O material de 150 páginas ampliou as informações sobre a economia e o mercado japonês, bem como sobre os procedimentos de exportação e de consolidação de produtos. Também foram atualizados os estudos de mercado para setores específicos, como o de carnes, vinhos, frutas, alimentos orgânicos, produtos odontológicos.

68. Em linha com os três setores prioritários estabelecidos para o mercado japonês pelo Plano Nacional de Exportações 2015-2018, moda, gastronomia e turismo, foram realizados diversos eventos promocionais entre os quais resalto:

(a) Moda

- “Brazilian Fashion Exhibition” (apresentação de coleções de 25 marcas brasileiras); eventos individuais das seguintes empresas e entidades: Osklen, Arezzo/Hope; além de

três showrooms de moda brasileira para apresentar jovens estilistas e designers do Brasil.

-Brasil na Isetan Mitsukoshi e Sogo Seibu. Entre 2014 e 2016, as prestigiosas lojas de departamento organizaram, com patrocínio da APEX-Brasil, edições anuais de eventos dedicados ao Brasil, que tiveram ampla divulgação no contexto da Copa do Mundo FIFA Brasil e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro. Tais eventos apresentaram ao público japonês acessórios, roupas, sapatos e itens de decoração importados do Brasil.

(b) Gastronomia

- Feira FOODEX (principal evento do setor de alimentos e bebidas da Ásia, do qual o Brasil participou com pavilhão institucional e mais de 40 marcas brasileiras); três edições da “Brazilian Food Exhibition” (evento de promoção de alimentos e bebidas brasileiros realizados na Chancelaria da Embaixada para apresentação de produtos com potencial no mercado japonês); duas edições do “Café da Manhã Brasileiro” (eventos para estimular a inclusão de produtos brasileiros em hotéis e cafeterias de Tóquio); Projeto “Brazilian Flavours” (para aliar capacitação de “chefs” da comunidade nipo-brasileira à promoção do comércio e do estilo de vida brasileiro); Projeto “Be Brasil-Tasteful Life” (em parceria com o grupo Kamei/Ikemitsu e a Apex-Brasil, para articular maior contato entre importadores locais); Concurso de degustação às cegas de espumantes (iniciativa em parceria com as Embaixadas da Argentina e do Chile para divulgar uma das bebidas com maior potencial de crescimento no Japão). Foram também realizados eventos individuais das seguintes empresas e entidades: Vinícola Aurora, Vinícola Salton, Castelo Alimentos, Tramontina, Associação Japonesa de Cachaça.

69. No marco da campanha “Brazilian Lifestyle”, a promoção da gastronomia brasileira teve destaque. Foram organizados em Tóquio eventos com os “chefs” Alex Atala (fevereiro/2016, março/2017, junho/2018), Mari Hirata (maio/2017, junho/2017, março/2018), Morena Leite (agosto/2017) e Diego Lozano (previsto para junho/2018).

70. Com vistas a consolidar imagem visual que possibilite, por parte dos consumidores japoneses, identificar alimentos e bebidas relacionados ao Brasil, lancei o “Selo de Reconhecimento de Produtos Brasileiros” em duas modalidades: importados (“Brazilian product made in Brazil”) e fabricados no Japão (“Brazilian Product Made in Japan”). Também foi produzida pela Embaixada campanha de comunicação destinada a empresários brasileiros com potencial interesse no mercado japonês. No marco desta campanha, foram editados dois vídeos promocionais sobre o mercado de alimentos e bebidas no Japão, um dos quais gravei com a “chef” Mari Hirata e o outro, no contexto da primeira edição da “Brazilian Food Exhibition”. O material audiovisual tem sido distribuído pela APEX e pela Embaixada por ocasião de missões comerciais e em eventos no Japão. Foi ainda publicado pelo jornalista Masato Asso o livro “Brasil Saboroso”, que contou com assessoria da Embaixada para pesquisa e revisão do texto final.

(c) Turismo

71. Em 2016, a entrada de viajantes japoneses no Brasil correspondeu a 1,2% do turismo receptivo brasileiro (79.754 pessoas). O recorde histórico deu-se em 2014, ano de realização da Copa do Mundo, quando se verificou entrada de 84.636 japoneses no Brasil. Com o objetivo de estimular o interesse dos turistas do Japão, a Embaixada está organizando, em coordenação com a "Japan Association of Travel Agents", seminário "B2B" a ser realizado em julho próximo nos espaços públicos do Posto. No planejamento do evento, foram identificadas as seguintes metas: atrair a atenção da imprensa especializada, sugerir novas oportunidades de roteiros e incentivar o intercâmbio de informações entre agências de viagens locais e a Embaixada. A iniciativa enfatizará três segmentos do público japonês, com oferta de roteiros elaborada de acordo com as especificidades de cada grupo: a) de alto poder aquisitivo; b) aposentados; e c) jovens.

72. Foram realizadas visitas de funcionários da EMBRATUR na edição de 2016 da feira JATA, além da missão da Secretária Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, Sra. Teté Bezerra, para divulgar a implementação do “e-visa” em Tóquio, por ocasião da assinatura do Memorando de Cooperação entre o Ministério do Turismo e a Agência de Turismo do Japão (JTA), órgão vinculado ao Ministério do Território, Infraestrutura, Transportes e Turismo, pelo qual se institui marco formal para a cooperação com o Brasil.

73. Apesar das ótimas experiências relatadas pelos japoneses que visitaram o País durante a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016) a promoção do turismo japonês no Brasil enfrenta importantes obstáculos para seu crescimento significativo, entre os quais a distância física entre os dois países (mais de 24 horas dentro de aviões, qualquer que seja a rota), os períodos muito curtos de férias japonesas, a qualidade e menor preço de opções turísticas na Ásia e os dados de violência no Brasil.

IV – RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO

74. Procurei em minha gestão reunir em torno do conceito de cooperação diversos aspectos da relação bilateral que envolvem o tratamento dos seguintes temas: Energia; Ciência; Tecnologia e Inovação; Cooperação Técnica; e Cooperação Acadêmica. O comprometimento japonês com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) permite – de forma efetiva – estruturar interlocuções nessas áreas no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O Japão continua a promover de forma objetiva uma relação próxima entre as ações de cooperação técnica e possíveis investimentos. Esse processo beneficiou o Brasil em diversas ocasiões, mas é impulsionado, geralmente, pelo lado japonês. Creio ser importante objetivo brasileiro estimular maior cooperação e investimentos, mas participar de forma mais ativa na formação e desenvolvimento da agenda e dos projetos.

75. As relações bilaterais de cooperação têm-se desenvolvido sobre a atuação em dois eixos principais: i) promoção de diálogo mais intenso com o governo, a sociedade civil, a academia e o setor privado do Japão para estreitar a relação bilateral sobre o tema e a promover a percepção de que o Brasil exerce papel fundamental e de liderança em âmbito internacional; e ii) realização de iniciativas conjuntas que visem a promover o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio de projetos que tenham o objetivo de apoiar e/ou facilitar investimentos japoneses no país, em especial na área de

infraestrutura, orientados pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, inclusive em setores e tecnologias, que promovam a redução de emissões de gases de efeito estufa.

76. Ainda no que tange ao acompanhamento de temas de interesse da relação bilateral, mas que conta também com vertente multilateral, a Embaixada tem acompanhado atentamente as políticas nipônicas relacionadas à mudança do clima, em especial aquelas direcionadas ao uso de fontes renováveis de energia. O governo brasileiro, em conjunto com o Ministério dos Assuntos Estrangeiros do Japão (Gaimusho), promove encontros bilaterais entre negociadores-chefes de mudança do clima e reuniões informais sobre ações futuras contra a mudança do clima (ambos desde 2003).

77. No contexto multilateral, por sua vez, o Posto tem acompanhado atentamente os trabalhos e discussões no âmbito da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (OIMT), e após o grande esforço infrutífero para assegurar que um país produtor ocupasse a Diretoria Executiva, mantém diálogo construtivo com o novo diretor-executivo - pela primeira vez um representante de país consumidor - bem como com o secretariado do organismo e com o setor do governo Japonês responsável pelo acompanhamento dos trabalhos e das negociações no âmbito da Organização. Igualmente, tem sido acompanhada a política nipônica de caça às baleias e sua relação com a Comissão Internacional da Baleia, tendo sido realizadas, em duas ocasiões, gestões junto ao Ministério das Relações Exteriores do Japão – em conjunto com países que adotam posições semelhantes às do Brasil sobre o tema – como Austrália, Nova Zelândia, Argentina, entre outros – contra a adoção de novas normas e políticas internas nipônicas que estimulam e dão base legal à caça de cetáceos.

(a) Energia

78. Na área de energia, as discussões em torno de fontes de origem nuclear e renováveis têm dominado a pauta bilateral. Ultrapassada a fase crítica que seguiu o desastre da usina nuclear Fukushima-Daiichi em 2011, o Posto vem acompanhando atentamente os esforços de reconstrução da província de Fukushima e o processo de desmantelamento da usina e o paulatino processo de reativação do parque nuclear japonês (todas as usinas nucleares do país foram desligadas após o acidente de Fukushima). Nesse contexto, é possível afirmar que entre 2013 e 2018 o governo e o setor privado do Japão têm-se esforçado para a reativação do parque nuclear e vem logrando superar a resistência inicial da maior parte da população.

79. Ainda no campo da energia nuclear, o governo e o setor privado do Japão têm mostrado disposição para compartilhar experiências e estreitar a cooperação com o Brasil. Ambos os países possuem conhecimento avançado no tema e podem beneficiar-se de eventual estreitamento e vêm sendo promovidas iniciativas que coloquem em contato os principais atores interessados de ambos os lados.

80. No que se refere às fontes renováveis, o tema vem ganhando força no Japão, especialmente depois que o governo nipônico decidiu adotar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como eixo fundamental de suas políticas públicas (a partir de 2017). Por impulso principalmente do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MOFA) e do Ministério do Meio Ambiente (MOE), as fontes renováveis têm recebido cada vez mais destaque na agenda nacional, apesar de seu papel ainda discreto na matriz energética do país. A Embaixada tem abordado o tema em duas vertentes: i) apoiando

e desenvolvendo iniciativas que promovam o uso da bioenergia no Japão, por meio de gestões junto ao governo local, de participação e organização de eventos sobre o tema e de apoio a missões do setor privado brasileiro ao Japão. Como exemplo é possível citar as gestões junto ao governo japonês com vistas a facilitar o uso, no país, de "pellets" de biomassa produzidos no Brasil, inclusive pela joint-venture estabelecida entre a brasileira Cosan e a japonesa Sumitomo. Merece destaque, também, a atuação da Embaixada com a revisão da política de biocombustíveis do Japão, no sentido de apoiar a atuação do setor privado brasileiro a salvaguardar seus interesses no processo, realizando gestões junto a interlocutores-chave nipônicos com vistas a promover o interesse brasileiro no âmbito da nova política japonesa, que entrou em vigor em abril de 2018.

81. O tema energia tem sido incluído constantemente nos debates bilaterais e mecanismos de discussão na área de investimentos, comércio e infraestrutura, inclusive o diálogo METI-MDIC, o encontro CNI-Keidanren, o Grupo de Notáveis Brasil-Japão e o grupo de trabalho do Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura (MdC).

(b) Ciência, Tecnologia e Inovação

82. Apesar de seu baixo crescimento econômico nas duas últimas décadas, em contexto de redução e envelhecimento de sua população e concomitante ascensão de outras potências asiáticas, o Japão continua sendo ator da maior relevância na área científico-tecnológica, contando com expressiva produção de artigos científicos e numerosos laureados com prêmios Nobel de ciências naturais. Abriga parte significativa das instituições mais inovadoras do mundo, em linha com os vultosos investimentos que realiza em Educação e Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

83. No entanto, a cooperação nipo-brasileira ainda é incipiente e restrita. Entendi que seu déficit de implementação representa lacuna na relação estratégica nipo-brasileira, razão pela qual procurei conferir renovada prioridade ao diálogo bilateral. Busquei identificar e acompanhar áreas nas quais o Japão se encontra na vanguarda científica e tecnológica, com perspectiva de manter-se como ator privilegiado em médio e longo prazo, com vistas a contribuir para a evolução da pesquisa, da inovação e da produção científica no Brasil, por meio do fomento ao intercâmbio acadêmico bilateral.

84. Apesar desses esforços, a cooperação bilateral permanece aquém de seu potencial. Também persiste a carência de visitas de autoridades - tanto técnicas quanto políticas - que possam impulsionar o diálogo com o Japão e superar a relativa reticência dos interlocutores japoneses em encetar iniciativas de cooperação com o Brasil nessa área. Em vista disso, a Embaixada se empenhou na realização da IV Reunião do Comitê Conjunto Brasil-Japão de Ciência, Tecnologia e Inovação, que se reuniu, em Tóquio, em novembro de 2015, após hiato de cinco anos. Debateu-se, em seu âmbito, o aprofundamento da cooperação nas seguintes áreas prioritárias: (i) Ciências do Mar; (ii) Satélites e Desastres Naturais; (iii) Biotecnologia; e (iv) Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs). Na ocasião, a delegação brasileira pôde defender, ademais, a expansão do diálogo bilateral em áreas de pesquisa como agricultura sustentável, bioenergia e aquicultura.

85. No contexto dos objetivos anteriormente mencionados, visando a intensificar o diálogo com os mais relevantes atores japoneses em C, T&I, orientei o Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação do Posto a acompanhar as atividades de interlocutores como a Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (JAXA), a Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia do Mar e da Terra (JAMSTEC), o Instituto de Pesquisa em Física e Química do Japão (RIKEN), o Instituto Nacional de Ciência Industrial Avançada e Tecnologia (AIST) e o Instituto Nacional para Ciência dos Materiais (NIMS), além de manter contatos e prospectar oportunidades de cooperação com o Ministério da Educação, Cultura, Esporte e Ciência & Tecnologia (MEXT) e centros de pesquisa tecnológica de ponta. Procurei, igualmente, facilitar e incentivar acordos entre universidades e institutos de pesquisa e instituições de financiamento a P&D dos dois lados.

86. Na área de TV digital, reafirmei o compromisso brasileiro com a parceria que deu origem ao sistema ISDB-T e sua subsequente adoção por número significativo de países nas Américas, na África e na Ásia, explorando maneiras de fazer evoluir o diálogo com o Japão em Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs), aventando novas possibilidades de cooperação que representassem a expansão do sucesso da parceria em TV digital para outras áreas das TICs, inclusive por meio de investimentos japoneses no Brasil. No âmbito do já mencionado Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura (parágrafo 49), determinou-se, inclusive, que um dos eixos prioritários seja TICs.

87. Elenco, a seguir, exemplos de visitas, acordos e reuniões na área de C,T&I que tiveram lugar do início de minha gestão até abril de 2018:

- Lançamento, pela Sociedade Japonesa para a Promoção da Ciência (JSPS) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), de editais conjuntos para financiamento de 'workshops' em parceria de pesquisa entre instituições de ensino superior do Brasil e do Japão, a partir de 2014;
- Assinatura de Memorando de Entendimento (MdE) entre a CAPES e o NIMS (Instituto Nacional para Ciência dos Materiais), em 2014;
- Assinatura de MdE entre a FAPESP e a JST (Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia), em 2014;
- Realização da IV Reunião do Comitê Conjunto de Ciência, Tecnologia e Inovação Brasil-Japão, em 2015, o qual foi reativado depois de hiato de cinco anos. Nova reunião deverá ocorrer, em Brasília, ainda no ano corrente;
- Lançamento de nanossatélites brasileiros a partir do módulo japonês (KIBO) da Estação Espacial Internacional (ISS), em 2015 e 2017;
- Visita do diretor do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) à JAMSTEC, em março de 2015;
- Assinatura de MdE entre a JAMSTEC e a Universidade de São Paulo;
- Realização de 'workshop' Brasil-Japão sobre Zika, no Instituto Nacional de Doenças Infecciosas do Japão (NIID), com participantes da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Universidade Federal de Pernambuco, em 2016;
- Visita do presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) ao Japão, em 2017.
- Missão do diretor-superintendente do Parque Tecnológico de Itaipu, em 2017.

(c) Cooperação Técnica

88. Há décadas, a cooperação técnica tem sido um dos eixos mais importantes da relação bilateral, a exemplo do símbolo dessa relação: o projeto PRODECER, que teve impacto histórico sobre o uso do cerrado no Brasil. Apesar das recentes revisões, pelo governo nipônico, da classificação dos destinatários de projetos de cooperação, que levaram à redução da cooperação com economias emergentes como o Brasil, o País segue como principal destino na América Latina para as instituições japonesas responsáveis pela ajuda ao desenvolvimento, particularmente a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

89. Vale recordar que, além da cooperação técnica, a JICA é responsável, também (desde a reforma de 2008 e da nova Carta de Cooperação para o Desenvolvimento, de 2015) por parte significativa da cooperação financeira provida pelo governo japonês, por meio de doações e de empréstimos concessionais. Nos últimos anos, os financiamentos e projetos da Agência nipônica têm se concentrado em apoiar investimentos externos japoneses na área de infraestrutura, prevenção e gestão de desastres naturais e em promover maior conhecimento sobre o Japão em terceiros países, inclusive por meio de programas de bolsas de estudo para possíveis jovens lideranças de países da Ásia, África e América Latina.

90. Os critérios japoneses para aprovação de empréstimos concessionais e de projetos de cooperação têm-se tornado cada vez mais rígidos. Além disso, os programas de ajuda ao desenvolvimento do Japão, assim como as demais iniciativas governamentais, têm, desde 2017, usado os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como principal eixo orientador. Nesse contexto, a Embaixada em Tóquio tem atuado no sentido de apoiar as diversas delegações brasileiras, de variados entes federativos, que vêm ao Japão com o objetivo de estabelecer novas parcerias com a JICA. Entre 2013 e 2018 a Embaixada organizou e prestou apoio a mais de 20 missões de autoridades brasileiras, de entes federativos de todos os níveis, da administração direta e indireta, que participaram de reuniões com a Agência nipônica a fim de propor ou promover a execução de projetos ou o recebimento de financiamentos.

91. Entre os projetos bilaterais mais importantes realizados entre 2013 e 2018 podem-se contar: Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada de Riscos em Desastres Naturais (GIDES); Projeto de Difusão Nacional do Sistema de Polícia Comunitária (Projeto KOBAN); Projeto de cooperação para prevenção de desastres naturais com a Defesa Civil do Estado do Paraná; e Programa de Capacitação para Gestão de Ferrovias no Brasil; entre outros.

92. Em complemento ao apoio dado a missões brasileiras em encontros com representantes da JICA e do constante acompanhamento dos projetos de cooperação, com vistas a atualizar informações e promover sua execução, a Embaixada tem promovido e estimulado contatos diretos entre instituições brasileiras e japonesas, governamentais ou privadas, com vistas a originar novos projetos, como, por exemplo: i) Instituto SENAI de Inovação e o Instituto Nacional de Ciência Industrial Avançada e Tecnologia (AIST); ii) Instituto Terra e JICA; iii) Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA-UFPE), Universidade de Nagasaki e “National Institute of Infectious Diseases” (NIID); iv) Governo do Estado de Minas Gerais e JICA; v) Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e JICA.

93. Merece destaque a atuação da Embaixada para promover coordenação entre MRE, MDIC e Receita Federal com vistas a permitir a execução de projeto de cooperação para prevenção de desastres naturais, celebrado diretamente pela Defesa Civil do Estado do Paraná com a JICA. Nessa área, recorro também missão ao Japão do então Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, para chefiar a delegação brasileira à 3ª Conferência Mundial das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (Sendai, 2015).

94. Além da cooperação bilateral, Brasil e Japão estão engajados em iniciativas de cooperação em terceiros países. Essa cooperação se dá, principalmente, em duas vertentes: (i) o Programa de Treinamento para Terceiros Países, que tem por objetivo disseminar resultados da cooperação Brasil-Japão junto a países em desenvolvimento, mediante oferta de treinamento para peritos, especialistas e funcionários públicos; e (ii) o Programa de Parceria Brasil-Japão, que visa a estender cooperação técnica a países em desenvolvimento, combinando recursos humanos, tecnológicos e financeiros, por parte do Brasil e do Japão, de maneira a promover o desenvolvimento social e econômico "in loco", cujo melhor exemplo seria o projeto de cooperação trilateral com Moçambique para desenvolvimento da savana, conhecido como PROSAVANA, baseado na já mencionada bem-sucedida iniciativa nipo-brasileira de desenvolvimento do cerrado nas décadas de 70 e 80, o PRODECER.

95. Ademais das ações acima indicadas, o setor coordenou a já tradicional participação de diplomatas da Embaixada em cursos do Instituto Nacional de Administração Pública (NIPA), que tem contribuído não apenas para aprimorar a capacidade profissional dos funcionários lotados no Posto, mas também para estabelecer laços pessoais e profissionais dos diplomatas em Tóquio com funcionários de médio e alto escalão do Governo nipônico.

(d) Cooperação Acadêmica

96. No tocante à cooperação educacional, o tema tem sido acompanhado de forma coordenada com os Setores de Comunidade Brasileira e de Ciência & Tecnologia.

97. Devido ao número elevado de crianças brasileiras matriculadas em instituições de ensino locais, como anteriormente mencionado, o Setor de Comunidade tem acompanhado com atenção os assuntos ligados à melhoria da política educacional nipônica destinada às crianças estrangeiras, principalmente quanto ao ensino da língua japonesa (vide parágrafo 33). É necessário aumentar significativamente o número de jovens brasileiros residentes no Japão que conseguem cursar as excelentes universidades locais.

98. O Setor de Ciência & Tecnologia tem se envolvido com os temas ligados à cooperação educacional voltada à capacitação de parcerias científicas e tem se concentrado em promover iniciativas para incrementar o fluxo de mobilidade acadêmica bilateral, divulgando e facilitando oportunidades acadêmicas no Japão a estudantes brasileiros de nível superior (residentes e não residentes), bem como oportunidades acadêmicas no Brasil a estudantes japoneses. Entre os anos de 2014 e 2017, o setor ocupou-se em prestar apoio direto aos 520 estudantes bolsistas enviados para o Japão durante a execução do programa "Ciência sem Fronteiras".

99. Os últimos dados estatísticos de mobilidade acadêmica, publicados pelo Ministério da Educação local (MEXT) mostram o Brasil na 25ª posição da lista países que enviam estudantes estrangeiros para o Japão (existem, hoje, 425 estudantes em atividade no país). O Brasil é o segundo, dos dois únicos países das Américas a figurarem entre os 30 primeiros colocados, atrás apenas dos EUA, que consta da 11ª posição, com 2.786 estudantes no país.

100. Merece registro que a produção acadêmica no Japão sobre o Brasil, e sobre o Japão no Brasil, se concentra em aspectos da dimensão humana da relação. É necessário estimular maiores estudos sobre economia, política, cultura, história, entre outros, que revelem e divulguem maior informação e promova debates sobre as duas sociedades e permitam formar quadros que contribuirão para o fortalecimento das relações bilaterais.

- Desafios e Perspectivas

101. As principais dificuldades para o setor de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável - que abarca áreas como C,T&I, Educação e Cooperação Técnica - referem-se à necessidade de construção de uma estratégia que determine prioridades e estabeleça diretrizes claras do governo brasileiro, que possam servir de indicativo para a atuação do Posto e garantam a realização dos mecanismos já existentes - além da presença e participação de autoridades que possam assegurar os avanços esperados no diálogo bilateral. Sem essa estratégia, o Brasil tende a permanecer na situação de aceitar as agendas japonesas - o que é reforçado pelo fato de o Japão contar com recursos financeiros e humanos muito mais vultosos para promover suas prioridades. Cabe ressaltar, ademais, a necessidade permanente de (1) despertar o interesse do governo japonês em cooperar com o Brasil em áreas como C,T&I e (2) dar continuidade às iniciativas existentes nesse campo.

V- DIPLOMACIA PÚBLICA

(a) Estilo de Vida Brasileiro

102. Poucos países do mundo – acredito que não mais do que 20 - conseguem reunir características que definem estilos de vida próprios, que lhes confere identidade única e os distingue dos demais. O Brasil está certamente entre esses países e tem potencial infinito de divulgação de suas características e personalidade. Por outro lado, o Japão, que também está entre as nações com mais personalidade, é um dos países mais curiosos e sensíveis a influências externas, sobretudo a características projetadas em modos de vida atraentes e aspectos culturais.

103. Os casos mais evidentes são os da França, da Itália e do Reino Unido. O consumo no Japão de produtos e serviços provenientes desses países reforça a sensação nos nipônicos de "pertencer" a mundos que apreciam. É evidente que a projeção de aspectos positivos das respectivas imagens desses países no Japão tem sido reforçada ao longo de décadas. O caso dos Estados Unidos é ainda mais emblemático, pois tem dimensões geopolíticas e presença cultural incomparáveis com os demais.

104. No caso brasileiro, por sua vez, as peculiaridades culturais e de comportamento expressas na música, nas artes, nas tradições, no futebol, no design, na arquitetura, na moda, na busca pelo bem-estar, na informalidade, na valorização do

meio ambiente, na comida e, finalmente, no fato de o Brasil também ser um país urbano - entendidas todas em seu conjunto - contribuem para a percepção de que também existe um "Brazilian lifestyle", igualmente muito apreciado pelos japoneses.

105. O Brasil pode estar chegando mais tarde neste mercado, mas já tem suficientes características a explorar. Com base nisso, a Embaixada vem aproveitando as dimensões do Esporte e Cultura (principalmente música e arquitetura) para divulgar o estilo de vida brasileiro.

(b) Esportes

106. As atividades da Embaixada foram marcadas por intenso intercâmbio na área esportiva, decorrente da realização da Copa do Mundo da FIFA, em 2014, e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Nesses períodos, intensificou-se a interlocução com agentes governamentais, mídia, organizações sem fins lucrativos e formadores de opinião, além de ter sido executado robusto plano de atividades para a promoção de ambos os eventos nos espaços públicos da Embaixada.

107. Durante a Copa do Mundo de 2014, foi construído, em frente à Chancelaria da Embaixada, o "Pavilhão Futebol 2014", projeto do renomado arquiteto japonês Shigeru Ban. O pavilhão, todo construído em papelão reforçado, possibilitou a organização de diversos eventos. Mais de 8.000 pessoas foram recebidas, ao longo de 38 dias ininterruptos de atividades, para degustação de produtos brasileiros, apresentações musicais, projeções de documentários e seminários.

108. As atividades ligadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, por sua vez, foram potencializadas pelo fato de Tóquio ter sido eleita, em 2013, sede da próxima edição dos Jogos, em 2020. Apesar do interesse natural que os Jogos despertam, os japoneses acompanharam com entusiasmo a execução dos eventos, desde a concepção do projeto até a cerimônia de encerramento.

109. Com base em estratégia do Posto denominada "From Rio to Tokyo", com intensa relação com o governo de Tóquio, o intercâmbio olímpico e paralímpico durante os Jogos de 2016 foi marcado pela ostensiva presença da Embaixada em seminários, workshops, abertura de eventos esportivos, entrevistas e demais atividades ligadas ao tema, além de ações promocionais específicas, como a iluminação da torre mais alta do país, a "Sky Tree" - um dos mais visitados monumentos de Tóquio - em verde e amarelo durante o período dos Jogos.

(c) Cultura

110. Procurei orientar a agenda de atividades culturais do Posto de maneira a não apenas aumentar o interesse e curiosidade do público nipônico com relação à arte brasileira, mas, também, de amenizar conceitos e imagens estereotipadas em relação a manifestações culturais do Brasil. Nesse sentido, além de apoiar tradicionais apresentações que envolvem elementos já famosos no Japão, como capoeira, escolas de samba, entre outros, busquei incentivar eventos e atividades que divulgassem a diversidade, riqueza e sofisticação da cultura do País em áreas tão diversas como fotografia, arte contemporânea, música, cinema e arquitetura. As atividades do setor cultural da Embaixada, durante a minha gestão, procuram promover e realizar

expressivos eventos em diferentes áreas e para públicos diferentes nos quais – como regra geral – procurei a aproximação entre artistas e curadores brasileiros e japoneses para realizar eventos que verdadeiramente respondessem às sensibilidades e anseios do público japonês.

111. Foram mantidos e estimulados estreitos diálogos com grandes e renomadas instituições locais, tendo como principal objetivo projetar a percepção do Brasil em outro patamar, garantindo que o País ingressasse no "mainstream" do calendário cultural e artístico de Tóquio de forma natural e perene, ao invés do padrão que se replica em relação a outros países de figurar em eventos esporádicos, sem continuidade ou sequência. Dediquei-me, igualmente, a procurar construir pontes e a fomentar o diálogo entre grandes instituições culturais do Brasil e do Japão.

112. Dentre outras iniciativas de relevo realizadas entre 2014 e 2018 em prestigiosas instituições japonesas, registro principalmente a exposição "Oscar Niemeyer: o Homem que Construiu Brasília", no Museu de Arte Contemporânea de Tóquio (MOT), em 2015; a mostra "Lina Bo Bardi: arquitetura para todos", no museu Watari-um, em Tóquio em 2016; a série de mostras em museus regionais da obra do fotógrafo Haruo Ohara na coleção do Instituto Moreira Salles a partir de 2016 e que se encerrou em 2017 no espaço Fuji Film de Tóquio; a mostra Paulo Mendes da Rocha, na Galeria GA de Tóquio, em 2016, ano em que o arquiteto brasileiro recebeu o mais prestigioso prêmio artístico do país, o "Praemium Imperiale". Por iniciativa da Embaixada, também, em junho de 2018 inaugura-se importante exposição de coleção de bancos indígenas brasileiros no prestigioso Museu de Arte Metropolitano de Tóquio (Teien).

113. As já mencionadas melhorias nos espaços públicos da Embaixada possibilitaram sua utilização com grande frequência e versatilidade. Dentre as iniciativas realizadas no período que estive à frente do Posto, destaco uma variedade de "séries culturais", no âmbito das quais se realizou extensa lista de eventos. No contexto da série "Redescobrimos o Brasil", por exemplo, criaram-se exposições flexíveis e de fácil montagem sobre temas variados, como culinária, design, tecnologia e música que puderam ser apresentadas na Embaixada e distribuídas por todo o país. Foram realizadas, ademais, outras séries de eventos na Embaixada que asseguraram um verdadeiro calendário de atividades culturais com público cativo. A série "Cultural Talks at the Embassy" permitiu o aproveitamento da presença de artistas e intelectuais brasileiros no Japão para discussões com o público local e a série "Brazilian Music at the Embassy" trouxe à Embaixada músicos para palestras e para promover suas turnês pelo Japão com, em diversos casos, pequenos shows informais e gratuitos. Ainda na área musical, além das celebrações dos 100 anos do Samba em 2016, promoveu-se a música erudita com o estímulo aos trabalhos da Fundação Villa Lobos do Japão.

114. Evento excepcional foi, sem dúvida, a celebração de variados aspectos da música brasileira em recital na Residência oficial que homenageou os 50 anos do lançamento do primeiro disco de Bossa Nova no Japão, em 2017, que contou com a presença e participação da Imperatriz Michiko, do saxofonista japonês Sadao Watanabe entre outros músicos de prestígio japoneses, e o violonista clássico brasileiro Fabio Zanon e a mais conhecida cantora de Bossa Nova no Japão, Lisa Ono.

(d) Imprensa e Divulgação

115. Procurei, igualmente, desenvolver e aprofundar contatos com os principais meios de comunicação nipônicos, com os correspondentes de veículos brasileiros aqui sediados e com os representantes das publicações destinadas à comunidade brasileira baseada no Japão. A Embaixada também vem aperfeiçoando sua presença nas redes sociais, divulgando suas atividades e transmitindo mensagens ao público japonês.

116. Mais do que atender às demandas das redações - por meio da concessão de entrevistas, da produção de artigos para publicação e do oferecimento de informações apropriadas para subsidiar a produção de matérias (especialmente necessárias durante raros ciclos de notícias negativas) -, empenhei-me, ainda, em apoiar o trabalho dos correspondentes brasileiros aqui baseados, compartilhando informações sobre visitas oficiais de autoridades brasileiras ao país, mantendo a Embaixada sempre aberta à imprensa.

117. Ademais do interesse que o Brasil já desperta na mídia local, grandes eventos esportivos recebidos pelo país nesse período (Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016) contribuíram para aumentar a demanda do público japonês por informações e para intensificar a cobertura da imprensa. A Embaixada se tornou interlocutor mais frequente de jornalistas e pôde apoiar e orientar algumas das grandes revistas e jornais japoneses que publicaram edições ou reportagens especiais sobre o nosso País (Casa Brutus, Pen, Vogue, Transit, etc).

118. Dediquei-me, ainda, a aproveitar datas marcantes da relação bilateral (celebração dos 120 anos de relações diplomáticas, em 2015; celebração dos 50 anos da visita de Suas Majestades ao Brasil, em 2017; 110 anos do início dos laços humanos, em 2018) para estimular o aprofundamento da cobertura, sempre buscando maximizar a exposição positiva do Brasil e valorizar aspectos menos estereotipados ou conhecidos de nossa cultura.

VI- CONCLUSÃO

119. Após quase cinco anos neste país, estou convencido de que se trata de um dos maiores e melhores aliados que pode ter o Brasil, ainda mais diante do quadro internacional que vem apresentando sérias ameaças a princípios básicos que os dois países defendem. Recebi com grande prazer a nomeação de meu colega Eduardo Saboia para me suceder e apresento, a seguir, algumas sugestões para sua gestão que poderão complementar as novas dimensões da relação bilateral que desenvolverá em função de sua experiência, personalidade e preparo.

120. Na área política, creio que o fortalecimento e a maior frequência dos encontros previstos nos mecanismos formais já existentes poderá assegurar uma verdadeira Parceria Estratégica e Global. Apenas o diálogo de Defesa necessita ainda de um contexto formal, sobretudo por já terem concordado os dois países em criá-lo.

121. A mudança do perfil da comunidade brasileira é indiscutível e exige maiores e melhores informações que poderiam ser fornecidas por maior número de estudos acadêmicos sobre os desafios que enfrentam. Esses estudos permitiriam orientar as políticas e os projetos que se fazem necessários.

122. Na área econômica, há muita expectativa de que as discussões no âmbito do Memorando de Infraestrutura e seus grupos de trabalho forneçam as respostas necessárias para a retomada de investimentos japoneses no Brasil. Para o aumento do comércio, os avanços com vistas a um possível acordo Mercosul-Japão parecem centrais, paralelamente aos esforços de divulgação do estilo de vida brasileiro para favorecer a diversificação dos produtos exportados pelo Brasil.

123. Na área de cooperação, o estabelecimento de estratégias nacionais permitiria equilibrar a agenda bilateral com demandas e interlocutores claramente identificados pelo Brasil. Em Ciência, Tecnologia e Inovação, reitero minha impressão de que permanece, de ambos os lados, déficit estrutural na agenda bilateral que requer delineação de ações dos entes governamentais, acadêmicos e do setor privado.

124. Na diplomacia pública, são infinitos os aspectos positivos da sociedade e da cultura brasileiras que podem ser divulgados. Maior número de ações, naturalmente, exigirá novos parceiros e/ou recursos adicionais. Viagens ao Brasil de formadores de opinião - o que não ocorre há anos - teria efeito muito significativo.

125. Finalmente, uma recomendação transversal - e de certa forma bastante evidente - se refere às viagens de autoridades brasileiras ao Japão. As missões parlamentares, como se viu acima, estão entre as poucas que se vêm realizando de forma frequente e sustentada, com efeitos muito benéficos. Meu sucessor poderá imprimir novo dinamismo na relação bilateral se conseguir assegurar que, em todas as áreas, reitero, os mecanismos formais bilaterais se reúnam na frequência prevista, e que para essas reuniões a participação de autoridades e técnicos brasileiros seja assegurada no nível adequado, transmitindo aos japoneses que, apesar da distância física, o país é prioritário para o Brasil.

André Corrêa do Lago, Embaixador